UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

MUDANÇAS NA CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO CENTRO COMERCIAL DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA/BA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2020

Angelo Azevedo Guimarães Dias[1]; Telma Maria Souza dos Santos[2];

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: angeloagdias@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciência Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: telmaarc@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: configuração territorial; (re)estruturação urbana; territorialidade

INTRODUÇÃO

O presente relatório, tem como objetivo geral, caracterizar a nova configuração territorial do centro comercial pós 2020 da cidade de Feira de Santana/BA e o papel dos agentes produtores de espaço urbano neste processo. Para aí chegar, foi preciso consultar, catalogar e analisar documentos oficias, fotografias históricas e atuais, análise do contexto socioeconômico da cidade através de dados de anuários e daqueles produzidos por agências especializadas como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Posteriormente, identificou-se o papel do Estado nesse processo, bem como as ações da iniciativa privada; extraiu-se os dados necessários para caracterizar e analisar a nova configuração das Avenidas Senhor dos Passos, J. J. Seabra e Getúlio Vargas no centro comercial da cidade de Feira de Santana/BA. Em seguimento, foi mapeado a configuração territorial do comércio pós 2020 da cidade de Feira de Santana/BA.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, inicialmente, foi necessária uma revisão bibliográfica a respeito de temas inerentes ao objeto de estudo, tais como: Espaço Urbano; território; territorialidades; modernização urbana; produção do espaço.

Paralelamente à pesquisa bibliografia, e de igual importância para a construção do trabalho, será realizada uma consulta a meios digitais e bibliográficos, em busca de imagens aéreas, fotografias, mapas e croquis, de épocas variadas, que possam revelar a expansão territorial, a territorialização do comércio e a modernização urbana do centro comercial da cidade de Feira de Santana/BA.

Foi fundamental para esta pesquisa a realização de trabalhos de campo, que permitiram a obtenção de dados e informação *in loco*, diretamente com os diversos agentes envolvidos na produção do espaço urbano. Espera-se que as informações aqui obtidas, possam subsidiar a construção de artigos e textos para serem apresentados em eventos de cunho científicos. Ademais, que os dados encontrados possibilitem a construção de um banco de informações sobre a cidade de Feira de Santana.

Foram produzidos ainda mapas, gráficos e tabelas referentes ao tema em questão, além de registros fotográficos e a produção de um relatório final. E que por

fim e não menos importante a sociedade possa se instrumentalizar desse conhecimento para a prática cotidiana.

Esta pesquisa vincula-se ao projeto de pesquisa "Planejamento e urbanização no território baiano: uma análise sobre a nova configuração territorial das cidades de Salvador e Feira de Santana", que faz parte do Grupo de Pesquisa Espaço, Turismo e Ambiente (GETAM/UEFS/MT-73) localizada na Universidade Estadual de Feira de Santana. Demais órgãos administrativos e as populações locais também colaboram substancialmente com o desenvolvimento desta pesquisa, exceto a Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Feira de Santana é um município que está localizado no Território de Identidade do Portal do Sertão a 109 km de distância da capital baiana Salvador, e 88 km em linha reta da mesma, sendo ligada pela BR 324, ocupando segundo o Sistema Eletrônico de Informações da Bahia (SEI/BA) uma área de 1.338,0 km². O município é cortado por três rodovias federais: BR-324, BR116 e BR-101 e três rodovias estaduais: BA-503, BA-502 e BA-052, e ainda é atendido pelo Aeroporto Governador João Durval Carneiro.

Vale ressaltar que a participação econômica dos setores de Agropecuária, Indústria, Serviços e Comércio no PIB do município segundo estatísticas do IBGE e do SEI/BA no ano de 2013 eram de 0,5%, 24,8% do e 74,7% respectivamente. Dessa forma convém destacar a importância do setor de comércio e serviço, já que Feira de Santana se desenvolve através da influência do comércio de rua a nível regional, este não entra nas estatísticas oficiais, mas torna-se o setor mais representativo do fluxo de capital.

Na atualidade o município é compreendido como um importante entreposto comercial conhecido nacionalmente e caracterizado segundo o IBGE (2007) como uma Capital Regional B[1], que mantém principais e importantes conexões com quase todo estado da Bahia, e para além delas, também conexões externas relevantes com São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. (ARAUJO, 2005)

Segundo Azevedo e Costa (2008, p. 05) na modificação da paisagem ao longo dos anos, em especifico da Rua Marechal Deodoro da Fonseca (FOTOGRAFIA 01) "os limites espaciais da rua podem ter continuado os mesmos, mas a apropriação deste espaço por meio da formação de territórios se realizou por grupos sociais distintos ao longo do tempo". Dessa forma, podemos compreender que após a retirada dos trabalhadores de rua da Marechal, serão (re)produzidos e materializados novos territórios, aqui entendemos então, que são observados os processos de desterritorialização, reterritorialização no interior de múltiplos territórios.

[1] É preciso levar em consideração que a cidade no ano da publicação do quadro de referência da rede urbana brasileira (IBGE) Feira de Santana possuía 571.997 habitantes (IBEG, 2007), diferentemente do atual contingente populacional da estatística de 2018.

FOTOGRAFIA 01: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 2020

Fonte: o autor, 2020.

FOTOGRAFIA 08: Calçadão da Sales Barbosa

Fonte: o autor, 24/10/202

Desterritorialização pois, é através de pressão da Câmara de Dirigentes Lojistas de Feira de Santana (CDL), que o Estado inicia a "Construção do Novo Centro", com o discurso imbricado de modernidade, logo retiram os camelôs da Rua Marechal Deodoro da Fonseca, do Calçadão da Sales Barbosa e da Avenida Senhor dos Passos. Nessa retirada houve a desterritorialização desses trabalhadores de rua.

Para Araújo (2017), quando se refere a reestruturação do centro comercial:

> A redefinição pensada para o centro comercial de Feira de Santana transformou-se, desde a década de 1980, em territórios de conflitos, resultado dos seus diferentes usos e das diferentes perspectivas de produção e reprodução de renda gerada nas ruas. (p.14)

Nesse sentido, é relevante levar em consideração os múltiplos agentes que (re)produzem o espaço urbano feirense, sendo que, cada um destes possuem suas intenções, seja elas subjacentes ou explicitas. A exemplo da CDL, agente que possui um extenso destaque na atuação do Estado localmente, influenciando-o na tomada de decisões. Os conflitos (re)produzidos nos múltiplos territórios que coabitam esses dois importantes eixos feirenses, eram subjacentes, lojista e trabalhadores de rua não entravam em embate fisicamente, mas sim subjetivamente, disputando clientes.

Toda via, para Haesbaert (2006, p.08) existem as:

> territorializações mais flexíveis, que admitem a sobreposição territorial, seja sucessiva (como nos territórios periódicos ou espaços multifuncionais na área central das grandes cidades); territorializações efetivamente múltiplas uma "multiterritorialidade" em sentido estrito, construídas por grupos ou indivíduos que constroem seus territórios na conexão flexível de territórios multifuncionais e multi-identitários.

A multiterritorialidade imperou por quatro décadas, distintos grupos e agentes (re)produzindo o espaço urbano de Feira de Santana, essas características são singulares no contexto da cidade, pois ao mesmo tempo os camelôs, ambulantes, lojistas, feirantes, autônomos ocupavam o mesmo espaço físico dos eixos, mas cada um construindo territórios, nenhum subjacente ao outros, mas todos em uma malha, uma teia de relações e práticas espaciais. Tecido este, rompido pelo Estado em associação com a iniciativa privada, promovendo uma outra territorialização no contexto do comércio informal, (re)significando os espaços citadinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui é importante entender a alteridade dos territórios, pois os moradores de Feira de Santana, bem como os comerciantes dos eixos aqui discutidos, (re)produzem diariamente a sua área de influência, fazendo uso de espaços públicos para a sua construção, é onde percebemos a implantação de territórios paralelos sobpostos aos do Estado. A Prefeitura Municipal de Feira de Santana, não diferente, reproduz seu território, porém com intenções voltadas para a reprodução ampliada do capital, pois quando se constrói eixos de escoamento viário subposto a antigos bairros residências de baixa renda, organizam um espaço desigual onde agentes imobiliários, latifundiários, dentre outros se beneficiam com essas construções.

No caso de Feira de Santana, conseguimos identificar uma divisão territorial do trabalho a nível escalar intraurbano, na qual no atual Centro de Abastecimento e no *Shopping* Popular Cidade das Compras, fica destinado para os trabalhadores informais, ambulantes e comerciantes que posteriormente ocupavam o Centro Comercial. Já no Centro Comercial identificamos a presença de lojas e serviços tidas como formais, em sua sucessão nos novos eixos de desenvolvimento, cada um desde foi construído para atender uma determinada classe social, e é onde atualmente[2] agentes imobiliários promovem a especulação imobiliária em áreas mais afastadas do Centro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O. O COMÉRCIO INFORMAL EM FEIRA DE SANTANA: a realidade da Rua Sales Barbosa. Revista Sitientibus, Universidade Estadual de Feira de Santa, Feira de Santana, Bahia, nº 56 p.9-18. jan./jun. 2017

AZEVEDO, L. D. de; COSTA, E. S. MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS: o caso da Rua Marechal Deodoro da Fonseca na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Disponível em: < https://docplayer.com.br/14222042-Multiplos-territorios-o-caso-da-rua-marechal-deodoro-da-fonseca-na-cidade-de-feira-de-santana-bahia-brasil.html> Acessado em: 15 set. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro, 2019. <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/5759-brasil.html?=&t=downloads>, Acessado em 01 de março de 2020.

_____(IBGE). Estatísticas: banco de dados. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>, acesso em: 01 de março de 2020.

HAESBAERT, R. Territórios alternativos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

[2] Segundo semestre do ano de 2021